

## PERCEPÇÃO E QUALIDADE DA VIDA SEXUAL DOS IDOSOS

Maria Vitória da Silva Mendes<sup>1</sup>  
Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira<sup>2</sup>  
Werlídya Kácia Lopes Vieira<sup>3</sup>  
Allan Batista Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

Para muitos a terceira idade é rotulada como uma população assexuada, limitada e incapaz. A sexualidade vai muito além da relação íntima, é uma mistura de sentimentos e desejos, companheirismo e respeito, que é construído gradualmente ao longo do tempo. Além disso, a abordagem sobre a sexualidade na terceira idade para muitas pessoas e até mesmo profissionais de saúde ainda é um tabu e negligenciado. Dessa forma o presente estudo teve como objetivo analisar diante da literatura qual a percepção e qualidade de vida sexual dos idosos. O estudo se trata de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde, possui ferramenta de busca nas bases em diferentes outras bases como: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a pesquisa contou com os estudos publicados entre os anos de 2015 a 2020. Foi visto que mesmo diante das alterações fisiológicas ocorridas com o envelhecimento humano, o desejo pelo ato sexual na terceira idade não desapareceu. Esse desejo sexual neste grupo etário é frequentemente expressado, mas a disposição menores, quando relacionados com o da sua juventude. Assim, com este estudo foi possível observar as diversas lacunas acerca da sexualidade em idosos, desde a sua percepção do que se trata como também a qualidade sexual vivida por eles e a visão dos profissionais diante da situação.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso, Percepção, Sexualidade.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos acontecimentos mais relevantes dos últimos tempos, e, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de idosos tende a crescer nos próximos anos. De acordo com as informações, a taxa de crescimento por ano é de 3% nos idosos acima de 60 anos. Estima-se que, até 2030 esta conta passará de 1,4 bilhões e 2,1 bilhões em 2050. Sendo assim, o envelhecimento saudável está se expandindo em todo mundo (PERISSÉ; MARLI, 2019).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU- PB, [vitoriamentesdevasconcelos@hotmail.com](mailto:vitoriamentesdevasconcelos@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU- PB, [allannastephanny@gmail.com](mailto:allannastephanny@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU- PB, [werlidya@hotmail.com](mailto:werlidya@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando em Modelos de Decisão e Saúde, pela Universidade Federal da Paraíba e Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNINASSAU - PB , [allandobu@gmail.com](mailto:allandobu@gmail.com)

Dessa forma, para muitos a terceira idade é rotulada como uma população assexuada, limitada e incapaz. A sexualidade vai muito além da relação íntima, é uma mistura de sentimentos e desejos, companheirismo e respeito, que é construído gradualmente ao longo do tempo. É um momento singular que depende de cada pessoa, de cada cultura e do histórico de vida. Muitos idosos não possuem a informação de como envelhecer ativamente com seus parceiros (ROZENDO; ALVES, 2015).

Além disso, a abordagem sobre a sexualidade na terceira idade para muitas pessoas, e até mesmo profissionais de saúde, ainda é um tabu que negligencia os desejos da população idosa. Uma das maneiras de preservar o estilo de vida saudável do idoso é mantendo uma relação sexual ativa (WITTKOPF *et al.*, 2018).

Assim, a ausência de informações influencia de forma negativa na vida da população idosa, uma vez que muitos homens e mulheres chegam na velhice desempenhando diversas atividades de forma individual ou coletiva. Apesar disso ainda há um déficit de informações e ações sobre a promoção da saúde a respeito da sexualidade, fazendo com que os demais grupos etários acreditem e rotulem a velhice como uma fase assexuada da vida (QUEIROZ *et al.*, 2015).

Contudo, a sexualidade entre os homens e mulheres é um pouco diferente, tendo em vista que as mulheres cuidam mais da saúde e buscam sempre atividades para melhorar o bem estar e prevenir futuros agravos que possam acometer a sua saúde (GOIS *et al.*, 2017). À vista disso, torna-se evidente que a sexualidade na terceira idade aponta suas particularidades e suas compreensões, uma vez que sua prática traz benefícios para a promoção de saúde, dessa maneira agregando no estilo de vida e bem-estar da população idosa. Assim, repercutindo importantes informações sobre o processo de envelhecimento e sexualidade sem preconceito e alertando aos profissionais de saúde que os idosos também tem vida sexual ativa (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Desse modo, surgiu a seguinte questão norteadora: O que a literatura científica aponta sobre a percepção e a qualidade de vida sexual dos idosos? Sendo assim, este estudo buscou analisar diante da literatura qual a percepção e qualidade de vida sexual dos idosos.

## **METODOLOGIA**

O estudo se trata de uma revisão narrativa, a partir da temática sexualidade em idosos. Estudos advindo de revisões narrativas, são textos que constituem uma investigação da literatura científica na perspectiva e análise singela do autor. O desapontamento de sua

força de indicador científico é considerado baixo pois existe uma impossibilidade de reproduzir sua metodologia, estas revisões podem agregar no debate de certas temáticas, colaborando na aquisição e levantando questões e aprimoramento do conhecimento em curto espaço temporal (ROTHER, 2007).

A questão usada para nortear a pesquisa: O que a literatura científica aponta sobre a percepção e a qualidade de vida sexual dos idosos?

Logo depois, ocorreu a etapa de coleta de dados realizada em julho de 2020 na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) onde, possui ferramenta de busca nas bases em diferentes outras bases como: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a busca foram utilizados os seguintes descritores “Sexualidade” e “Idoso”. Ressalta-se que os termos foram obtidos a partir da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (decs.bvs.br). O operador booleano usado para sistematizar a pesquisa foi o AND.

Foram adotados como critério de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, textos publicados entre os anos de 2015 a 2020, artigos completos, no idioma português e com o assunto principal “Idoso”. Como critério de exclusão foram usados: livros e capítulos de livro, artigos que o resumo ou o título não atingiam o objetivo deste estudo, aqueles que estavam duplicados além de editoriais, dissertações, teses e monografias.

A etapa avaliativa decorreu através da leitura dos títulos e resumos dos estudos achados em cada busca, no qual foram retirados os que não correspondia ao tema e aos critérios de inclusão, como também sendo mantida somente a primeira versão dos estudos que estavam duplicados. Os artigos com potencial para entrar como parte da amostragem da revisão integrativa foram analisados e obtidos na íntegra, incluindo apenas os que englobavam a proposta desta revisão integrativa.

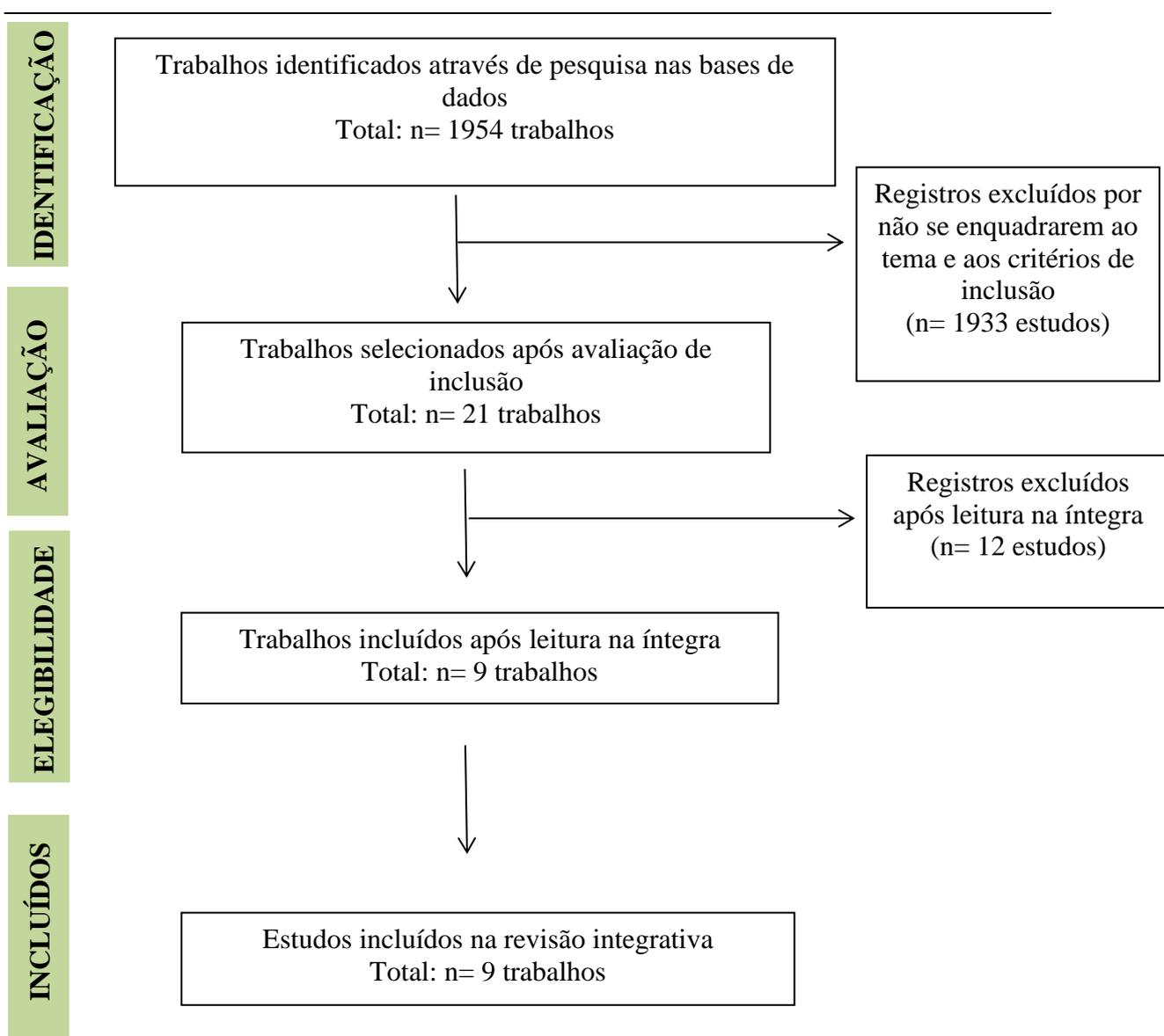
Desse modo, a amostra deste estudo, contou com 9 artigos. Com base neles foram levantadas as informações seguintes: títulos dos estudos; instrumentos utilizados; periódicos; autores; objetivo ano de publicação. Por fim, os dados foram comparados e analisados. Salienta-se que todas as etapas aconteceram de forma pareada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos descritores aplicados nas bases de dados aqui estudadas, foram constatados 1.954 documentos. Logo após, foi realizada a triagem dos documentos através

dos critérios de inclusão: estudos disponíveis na íntegra, textos publicados entre os anos de 2015 a 2020, artigos completos, no idioma português e com o assunto principal “Idoso”, resultando em 21 estudos inclusos. Além do mais, foram usados alguns critérios para exclusão: livros e capítulos de livro, artigos que o resumo ou o título não atingiam o objetivo deste estudo, aqueles que estavam duplicados além de editoriais, dissertações, teses e monografias, excluindo assim 12 estudos. Ao fim, foi feita uma investigação dos estudos pertinentes, restando ao todo 9 artigos selecionados, como mostra a figura 1.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos artigos para compor a revisão narrativa.



No quadro 1 estão evidenciados os artigos selecionados a partir das informações extraídas dos mesmos.

**QUADRO 1.** Relação dos artigos selecionados.

<b>COD</b>	<b>AUTORANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PERIODICO</b>
<b>A1</b>	SANTOS <i>et al.</i> (2019)	Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice	Analisar a concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice.	Rev enferm UFPE on line.
<b>A2</b>	RODRIGUES <i>et al.</i> (2018)	O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosas	Desvelar o conhecimento crítico mediado por um percurso cuidativo-educativo dialógico em sexualidade com mulheres idosas.	Esc Anna Nery
<b>A3</b>	VENTURINI <i>et al.</i> (2018).	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas	Analisar como a equipe de enfermagem atua frente à sexualidade no cotidiano das idosas institucionalizadas.	Rev Esc Enferm USP
<b>A4</b>	WITTKOPF <i>et al.</i> (2018)	Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas	comparar a função sexual entre idosas classificadas com aptidão funcional boa e ruim.	Arq. Ciênc. Saúde.
<b>A5</b>	GOIS <i>et al.</i> (2017)	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade	Conhecer a percepção de homens idosos acerca de sua	Enferm. Foco

			sexualidade.	
<b>A6</b>	NASCIMENTO <i>et al.</i> (2017)	Vivência da sexualidade por mulheres idosas	Interpretar a vivência da sexualidade pela mulher idosa e construir um modelo teórico explicativo.	Rev enferm UERJ
<b>A7</b>	VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA (2016)	A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência	Apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.	Psicol., Ciênc. Prof.
<b>A8</b>	ROZENDO; ALVES (2016)	Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade	Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.	Rev. Kairós
<b>A9</b>	QUEIROZ <i>et al.</i> (2015)	Representações sociais da sexualidade entre idosos	Conhecer a representação social sobre sexualidade de idosos, com base na Teoria das Representações Sociais.	Rev Bras Enferm.

Para que ocorra uma melhor compreensão a partir do assunto, foram gerados quatro categorias de resultados, assim, permitindo uma bom desmembramento das evidências científicas sobre, a percepção e a qualidade da vida sexual dos idosos, sendo elas: (1) Percepção regressa e atual dos idosos em relação a sexualidade; (2) Qualidade da vida sexual dos idosos; (3) Percepção dos profissionais da saúde a cerca da sexualidade na terceira idade.

**Categoria 1:** *Passado vivenciado da sexualidade entre os idosos*

Em relação aos preconceitos da sexualidade é percebido que vem sendo desconstruído e cada vez mais é incluso no convívio familiar (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016). Possibilitando assim, manter uma maior proximidade com seus familiares, em principal, os filhos. Ao contrário do que acontecia na juventude de muitos idosos. Como também, os idosos atuais, por muitas vezes, casaram-se cedo e com o primeiro namorado, cumprindo a cultura da sua época de preservar a castidade e manter a sua honra até o dia do casório (SANTOS *et al.*, 2019).

Outra visão acerca do passado dos idosos, é a vivência do ato sexual de maneira traumatizante no decorrer de sua vida adulta e, quando chegam a idade mais avançada, decide por não o praticar. As experiências desagradáveis em encontros sexuais, com decepções, frustrações e cobranças, afetam a autoconfiança e autoestima e podem estender-se a sentimentos de medo, acarretando novos fracassos nas futuras relações (RODRIGUES *et al.*, 2018; NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Dessa maneira, segundo um estudo realizado em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS), na cidade de Belém/PA, Brasil, com idosos cadastrados no hiperdia, foi visto que alguns idosos o significado da palavra sexualidade, influenciando negativamente a prática da mesma, reduzindo-a em exclusivamente ao coito e ao seu órgão genita (GOIS *et al.*, 2017).

Entretanto, avalia-se que o entendimento de muitos idosos a respeito da sexualidade está ligada intimamente a um grupo de sensações que busca o respeito, o companheirismo, a doação e a intimidade, que vai bem além do ato sexual em si. Expressando de maneira clara que a sexualidade traz saúde e pode propiciar uma condição de vida ao casal (SANTOS *et al.*, 2019).

Sendo assim, um estudo na Unidade Básica de Saúde da Família (UBASF) de Maracanaú (CE), a palavra amor foi expressada como essencial para a percepção da sexualidade no meio dos idosos. A capacidade de experienciar amor e de obter a reciprocidade emergiu na fala de muitos idosos. Além do mais, o amor sugere o respeito mútuo, a cumplicidade entre os casais e a doação entre os parceiros; proporciona a modelagem das existências de gerações e fortalece a relação de maneira poderosa, dando sentido à vida (QUEIROZ *et al.*, 2015).

## **Categoria 2: Qualidade da vida sexual dos idosos**

Mesmo diante das alterações fisiológicas ocorridas com o envelhecimento humano, o desejo pelo ato sexual na terceira idade não desapareceu. Esse o desejo sexual neste grupo etário é frequentemente expressado, mas a disposição menores, quando relacionados com o da sua juventude. Tudo isso é justificado decorrente a diminuição da produção de hormônios ocasionado pela menopausa, nas mulheres, e pela diminuição da potência sexual nos homens. (SANTOS *et al.*, 2019). Dessa maneira, as relações sexuais não tem um espaço de tempo entre elas e não são intensas ou demoradas como antes (GOIS *et al.*, 2017).

Os idosos possuem tendência a buscar relações mais duradouras, e o ato sexual, mesmo continuando tão satisfatório quanto na adolescência, é caracterizado por uma excitação mais devagar e com menor intensidade do orgasmo (QUEIROZ *et al.*, 2015). É percebido também que quanto maior a idade, menor importância dada pelos idosos ao ato sexual (GOIS *et al.*, 2017).

Além disso, este desejo sexual leva-os a buscarem uma intimidade em suas relações, mesmo com o padrão da resposta sexual se modificando, pois eles passam a se adaptar, tornando as relações de sedução mais presentes e praticadas do que a relação sexual propriamente dita (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Salienta-se que para o idoso algumas patologias como hipertensão arterial, hipertrofia da próstata e a diabetes melitus que aumentam ou prevalecem com a idade, podem impactar negativamente sobre a atividade sexual, porque acarretam uma circulação sanguínea inapropriada, que influencia tanto a ereção quanto na libido sexual (GOIS *et al.*, 2017). Contudo, aqueles que desfrutam de boa saúde não possuem nenhum impedimento para que haja atividade sexual, pois a função sexual permanece até a morte e apenas é diferente em cada etapa da vida (WITTKOPF *et al.*, 2018).

Por fim, a moralidade cristã ainda se faz muito presente na geração de idosos. Quando se é perguntado diretamente sobre a sexualidade e suas práticas diversas, induzem a respostas mais evasivas. Entretanto, quando as perguntas são menos diretas, por exemplo: “sua vida sexual piorou ou melhorou entre a juventude e a velhice”, em sua maioria as mulheres apontam para uma vida sexual sendo mais plena de realizações na terceira idade (ROZENDO; ALVES, 2016).

**Categoria 3:** *Percepção dos profissionais da saúde a cerca da sexualidade na terceira idade*

Na visão dos profissionais de saúde, a relação entre sexualidade e sexo na velhice necessita avançar, porque a concepção do idoso assexuado é permeado em meio social da realidade, até mesmo com possuindo as novas tecnologias presentes (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

É reconhecido que as atitudes e os conhecimentos dos profissionais são definidos por construções imaginárias e pessoais e podem provocar repressão ou aceitação. Desse modo, o ocultamento das manifestações de sexualidade, ao esconder suas percepções, demonstra a manutenção da sexualidade velada, o que ocasiona a configurar a sexualidade de maneira banalizada, preferindo por se esquivar em vez de a tratar com segurança, seriedade e responsabilidade (VENTURI *et al.*, 2018).

Foi analisado em uma pesquisa realizada no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (NEATI) da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Rondonópolis (UFMT/CUR) que o sexo na terceira idade ainda é uma temática proibida para a sociedade, embora não ser para os mais velhos que se predispõe prontamente a dizer e, em principal a ouvir sobre o assunto (ROZENDO; ALVES, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, com este estudo foi possível observar as diversas lacunas acerca da sexualidade em idosos, desde a sua percepção do que se trata como também a qualidade sexual vivida por eles e a visão dos profissionais diante da situação.

É visto que mesmo hoje a sexualidade na terceira idade ainda é visto com olhos de preconceito e que os idosos trazem consigo um pouco da sua criação de família. Na visão dos mais velhos a sexualidade parte da afeição, cuidado e amor, não apenas trata-se sobre sexo. Estão mais a procura de relações duradouras e não liquidas como muito acontece na juventude, sempre em busca de companheirismo e respeito.

Contudo, como dito acima, existem muitos tabus, sendo, portanto, importante que os profissionais passem a ter um olhar mais abrangente sobre o assunto, para que exista uma maior abertura para os idosos ao adentrar os serviços de saúde. Dessa maneira, é relevante a criação de programas de saúde especializados para reconhecer e se dedicar a esta população e sanar as dúvidas relacionadas à sexualidade, como também ajudar na mudança de hábitos e cultura na qual os idosos estão inseridos.

Ressalta-se que o assunto é bastante importante tanto para o cuidado quanto para o empoderamento da terceira idade. Assim, necessita-se de mais estudos na área para avaliação da percepção e conhecimento dos idosos sobre a sexualidade.

## REFERÊNCIAS

GOIS, Anely Barros *et al.* Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 3, p. 14-18, 2017.

NASCIMENTO, Renata Fernandes do *et al.* Vivência da sexualidade por mulheres idosas. **Rev enferm UERJ**, v.25, n. e20892, p. 1-5, 2017.

PESSIRÉ, Camille; MARLI, Mônica. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade.** Rev Retratos, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em 07 Jul 2020.

QUEIROZ, Maria Amélia Crisóstomo *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev Bras Enferm.**, v. 68, n. 4, p. 662-7, 2015.

RODRIGUES, Daysi Mara Murio Ribeiro *et al.* O percurso educativo dialógico como estratégia de cuidado em sexualidade com idosos. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-7, 2018.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, v. 20, n.2, 2007.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Rev. Kairós**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

SANTOS, Alana Duque dos *et al.* Concepção de mulheres idosas sobre a sexualidade na velhice. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 13, n. e241752, p. 1-8, 2019.

VENTURINI, Larissa *et al.* Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Rev Esc Enferm USP**, v. 52, n. e03302, p. 1-8, 2018.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. **Psicol., Ciênc. Prof.**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

WITTKOPT, Priscilla Geraldine *et al.* Estudo da função sexual e da aptidão funcional em mulheres idosas. **Arq. Ciênc. Saúde.**, v. 25, n. 1, p. 56-60, 2018.